

“Naturalmente maus?”

No nosso Mundo ligado é difícil encontrar um dia em que não se oiça falar do mais recente assalto, atentado, escândalo, guerra ou ato de violência. Poderíamos, assim, concluir que o Homem é intrinsecamente malvado e que precisa de ser controlado em todas as suas ações. Esta tese não poderia ser, na minha opinião, mais incorreta; pelo contrário, penso que o civismo é uma faceta inerente ao ser humano.

Contudo, o que é o civismo? O civismo pode ser considerado como o conjunto de atitudes e comportamentos que nos permitem viver de forma harmoniosa com a sociedade. A questão do possível saque dos monumentos nepaleses após o sismo põe em evidência uma importante ação cívica – preservar o património, humano ou natural, público ou privado. Afinal de contas, os esforços de potenciais ladrões seriam bem mais empregues no resgate e apoio de sobreviventes da catástrofe natural.

Por sua vez, isto leva-nos à necessidade de denunciar crimes e injustiças e, se possível, atuar diretamente ou indiretamente sobre elas. Uma vez que é vital para o funcionamento da sociedade, trata-se de um verdadeiro ato de civismo, necessário para conservar a ordem pública.

A crise económica e financeira que já há alguns anos se prolonga em Portugal veio, por outro lado, revelar a solidariedade enquanto ferramenta de grande alcance social, capaz de atuar junto dos indivíduos para assegurar a sua sobrevivência.

A educação dos mais novos e a sensibilização dos mais velhos são o embrião do civismo, na medida em que estas fomentam uma cultura de respeito pela dignidade humana e pela vida que é precisa se se quer de facto erradicar certos problemas sociais. No fim, temos sempre uma segurança: o ser humano evoluiu para ser um animal social, que em tempos de crise é dado à entreatajuda muito mais do que à inércia.

Pelos vistos, somos naturalmente bons.

Edgar Afonso Coelho Coimbra - Colégio Infante Santo, Alto dos Fornos